

DETALHES DE UMA VISITA

Uma taça de vinho doce

Por Calane da Silva

Partimos de manhã em avião especial para Bolonha, capital da Emilia Romagna. Do aeroporto moderno, a comitiva Presidencial segue directamente para o Palácio Comunal, também construção arquitectonicamente actual.

Percorremos as avenidas largas que dividem a cidade nova em quarteirões rectilíneos. Bolonha, como quase todas as cidades Italianas, tem também a sua parte velha, rica de edifícios medievais e renascentistas. Aqui e ali afloram restos de pórticos e monumentos do antigo império romano.

O Povo italiano desta região, logo ao primeiro contacto mostra-se-nos de uma amabilidade mais expansiva do que o de Roma, grande cidade, onde muito embora toda a vivacidade dos seus cidadãos, o próprio ritmo de vida os condiciona. Aqui em Romagna, assim como em Reggio Emilia e na região da Lombardia, Bolonha, não. Aliás em toda esta grande Província de Emilia precisamente em Bréscia, que visitámos durante dois dias, as manifestações de amizade espontânea ficaram bem gravadas nos nossos olhos e corações moçambicanos.

No Palácio Comunal de Bolonha, onde o Presidente Samora Machel já estivera em 1973 durante a grande Conferência Inter nacional de Apoio aos Movimentos de Libertação, essa alegria, amizade e solidariedade do povo explodiu vivamente. Foi naquela mesma sala onde o Chefe de Estado, ainda como Presidente da Frente de Libertação de Moçambique, falara da necessidade de maior apoio para a luta do nosso Povo e agora vinha falar da vitória, da paz e da nova batalha para vencer o subdesenvolvimento.

Aqui, em Bolonha, provámos o fizeram gala em nos servir o célebre vinho «Lambrusco», vinho que borbulha no copo, que ferve como «champanha», e é como um símbolo da própria vivacidade do povo que o produz.

Mas é em Reggio Emilia, desde há muitos anos um baluarte seguro de apoio à luta do nosso Povo contra o colonialismo, que as manifestações de amizade do Povo Italiano foram mais militantes.

Num comício realizado em sua honra no dia seguinte e no regresso da cidade de Bréscia para onde a delegação moçambicana entretanto se deslocara e sobre a qual nos referiremos a seguir, o Presidente Samora Machel, extraordinariamente aplaudido, falou dessa ajuda humana e solidária, do sangue de Emilianos que corre em algumas veias de moçambicanos, sangue e plasma, que foi dado por aqueles cidadãos de Reggio, que Samora Machel considerou compatriotas. Muitos feridos de guerra moçambicanos foram curados pela ajuda dos Emilianos.

Reggio Emilia foi considerado pelo Chefe de Estado, parafraseando um provérbio nosso «a pequena gota de orvalho na qual se pode ver o brilho do Sol e da Lua». Reggio foi, portanto a pequena luz que iluminou depois a Itália inteira.

De Reggio Emilia para Bréscia, a duas centenas de quilómetros de distância, tivemos oportunidade de viajar pelas maravilhosas auto-estradas italianas. São enormes pistas de sentido único, às vezes até construídas em níveis diferentes, onde à noite não há possibilidade de ser encandeado pelo carro que vem à frente. Pistas

que não se cruzam com outras iguais, pois, constantemente, atravessam-nas pontes num rendilhado ultra-moderno que serve esplendidamente a vital necessidade de comunicações rodoviárias.

Bréscia romanizada nos anos 225 antes da nossa era, é actualmente um extraordinário centro industrial, um dos maiores da Itália, como ali nos informaram.

Bréscia é também conhecida pelos seus famosos artistas, ali nascidos ou representados. Trabalhos de Moretto e Romanino pinturas de Rafael e Tintoretto, podem ser vistas na sua Galeria de Pintura.

Aqui perto desta grande cidade italiana, nasceu o padre Cesare Bertuli que foi expulso de Moçambique pelo coloniais-fascistas, porque teve a coragem de denunciar toda a atrocidade do regime. Bertuli morreu em 1976 em Bréscia depois de ter visto a nossa bandeira da liberdade subir nos mastros do país inteiro. Ele viu o resultado da causa pela qual sempre lutou e se sacrificou. O Chefe de Estado moçambicano foi ao cemitério onde se encontra sepultado Bertuli, em Cellatica, sua terra natal e que fica situada a poucos quilómetros de Bréscia. Ali prestou homenagem àquele sacerdote que cedo se desassociou e denunciou a ligação entre a Igreja Católica em Moçambique com o colonialismo português.

Na aldeia natal do padre Bertuli, recolhida entre colinas verdejantes, a delegação presidencial moçambicana foi recebida de uma maneira extraordinariamente carinhosa: A população inteira da aldeia e sobretudo as crianças empunhando bandeiras dos dois países, envolveram o Presidente Samora Machel e toda

a comitiva, numa onda de carinho que não será fácil esquecer. Cerca do meio-dia a delegação foi almoçar numa vila a poucos quilómetros da aldeia de Cellatica.

Situada no cimo de um monte onde se divisava toda a região, um Sol de Outubro ainda forte envolvia toda a paisagem.

Mais uma vez, os italianos presentearam a delegação com toda a sua amizade e carinho. No regresso a Reggio Emilia donde seguiríamos no dia seguinte para Veneza, levávamos os ecos das vozes infantis, das bandas de música, do sabor da comida e do vinho maravilhoso desta região.

O Povo italiano de toda a Emilia Romagna e Lombardia, mostrou-nos bem de perto o sentimento da amizade e solidariedade, uma fraternidade com o sabor efervescente de uma taça de vinho doce, riqueza e alegria destas terras do Norte da Itália.



Crianças da aldeia onde nasceu o Padre Bertuli. Crianças que os pais ensinam a amar os outros povos. (Foto de Luís Souto)